

ID: 547

## Câncer de mama no estado do Pará de 2019 a 2024: um estudo ecológico

Geovanna de Assunção Barbosa<sup>1</sup>, Tainá Sayuri Onuma<sup>2</sup>, Sílvia Valecia Raiol Barros<sup>2</sup>, Maria Socorro Rodrigues<sup>1</sup>, Sammea Gabrielli de Souza Brito<sup>1</sup>, Erika Cristina Brasil Antunes<sup>1</sup>, Rayane Monique Brasil Farias<sup>1</sup>, Ana Cláudia dos Santos Couto<sup>1</sup>, Tiago de Nazaré das Chagas e Chagas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará.

<sup>2</sup>Universidade da Amazônia.

**Introdução:** O câncer de mama é um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no país. O movimento Outubro Rosa tem papel fundamental na conscientização sobre a detecção precoce e prevenção, mas a desigualdade no acesso ao diagnóstico e tratamento ainda é uma realidade, especialmente em regiões como o Pará. **Objetivo:** O estudo busca analisar dados epidemiológicos do câncer de mama no estado do Pará entre 2019 e 2024, identificando padrões que possam contribuir para estratégias mais eficazes de prevenção e políticas públicas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do DataSUS sobre morbidade e mortalidade (CID-10: C50). Foram analisadas informações do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), abrangendo registros do estado do Pará, especialmente Belém, e comparando-os com outras regiões do Brasil. A análise foi realizada no Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** Entre 2019 e 2024, o Brasil registrou 333.631 casos de câncer de mama, com maior incidência no Sudeste. No Pará, foram 4.740 casos, sendo 3.911 em Belém, evidenciando desigualdade no rastreamento entre a capital e interior. A faixa etária mais afetada foi de 45 a 54 anos. O câncer de mama foi a neoplasia mais comum no estado, seguido pelo câncer de colo do útero. Apesar da predominância em mulheres (4.677 casos), houve 53 registros em homens, destacando a necessidade de ampliar a conscientização para este público. As desigualdades regionais apontam para a necessidade de estratégias que aumentem a cobertura mamográfica e o acesso ao diagnóstico precoce. **Conclusão:** O estudo reforça a importância das campanhas educativas e de políticas públicas para reduzir desigualdades e ampliar o acesso ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama. A concentração dos casos em Belém reflete maior acesso aos serviços de saúde na capital, indicando a necessidade de investimentos para ampliar a cobertura no interior.

**Descritores:** enfermagem; tecnologias em saúde; câncer de mama.



Copyright Barbosa et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.